

# PETROLOGIA DO MACIÇO GLÓRIA NORTE, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA.

Vinicius Anselmo Carvalho Lisboa<sup>1,2</sup>, Joane Almeida da Conceição<sup>1</sup>, Ana Caroline Soares Oliveira<sup>1</sup>, Cleverton Correia Silva<sup>1</sup>, Maria de Lourdes da Silva Rosa<sup>1,3</sup>, Herbet Conceição<sup>1,3</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando em Geociências e Análise de Bacias (PGAB-UFS). <sup>2</sup> Bolsista CAPES, <sup>3</sup> Núcleo de Geologia, Universidade Federal de Sergipe (NUGEO-UFS)

**RESUMO:** A área em estudo localiza-se no Domínio Macururé, que situa-se na porção norte da Faixa de Dobramentos Sergipana (FDS). Nesse domínio predominam rochas metapelíticas, interpretadas como uma sequência turbidítica com 13 km de espessura. Ainda nesse domínio, ocorrem vários corpos de granito, os quais são nomeados pela literatura como do Tipo Glória e correspondem granitos tardios a pós-tectônicos à Orogenia Brasileira na FDS. Nas vizinhanças dos granitos desse domínio percebe-se que as ardósias ou filitos encaixantes passam a xistos com granada, muscovita e biotita, indicando que as condições do metamorfismo do contato atingiram o médio grau metamórfico. Nessas mesmas aparecem numerosos diques centimétricos a métricos de granada muscovita granito, que foram interpretados como produto de fusões autóctonas. O mapeamento realizado identificou que o Maciço Glória Norte (MGN) trunca as estruturas regionais, sendo constituído por três fácies petrográficas distintas: monzonítica porfirítica, monzonítica fanerítica e granítica leucocrática. As fácies Monzonítica Porfirítica (MP) e Monzonítica Fanerítica (MF) dominam no MGN, com predominância dos tipos porfiríticos que perfazem cerca de 90% da área aflorante. Essas rochas possuem coloração cinza, granulação média a grossa, com fenocristais de feldspato. A mineralogia usual nessas fácies é composta por quartzo, plagioclásios (oligoclásio e albita), feldspatos alcalinos (ortoclásio e microclina), biotita, hornblenda e diopsídio. A Fácies Granítica Leucocrática (GL) ocorre na parte sul do corpo sob a forma de diques. Essas rochas apresentam coloração esbranquiçada, granulação fina a média. Elas têm como mineralogia essencial quartzo, albita, feldspato alcalino, muscovita e biotita. Outra característica marcante do MGN em relação aos outros corpos da região é a sua abundância de enclaves máficos microgranulares. Esses enclaves mostram-se com vários tamanhos, tendo formatos elipsoidais onde o eixo maior tende a seguir a foliação magmática definida pelo alinhamento dos minerais máficos e prismas de feldspato. Os dados geoquímicos revelaram que as rochas do MGN possuem composição variando de monzonito a quartzo-monzonito, e são de natureza shoshonítica. Já os enclaves têm composições que variam de monzonitos a monzogabros e exibem afinidade com as suítes ultrapotássicas ( $MgO > 3\%$ ,  $K_2O > 3\%$ ). O estudo dos elementos-traços indicou um enriquecimento de ETR leves em relação aos pesados, além de fortes anomalias de Eu, principalmente nos enclaves. Nos diagramas multielementares os baixos teores de Ta, Nb, Ti revelam que os magmas envolvidos na formação do MGN têm assinatura orogênica, que no caso deste corpo, coloca-se posteriormente ao pico da orogenia que afetou a Faixa de Dobramentos Sergipana (*Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS e recebeu apoios do MCT/CNPq, FAPITEC e CAPES*).

**PALAVRAS CHAVE:** PETROLOGIA, MONZONITO, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA.